

CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE O BOLSONARISMO ENQUANTO MOVIMENTO POLÍTICO TOTALITÁRIO

CONTRIBUTIONS TO THE DEBATE ON BOLSONARISM AS A TOTALITARY POLITICAL MOVEMENT

Laíse Milena Barbosa*
Daiani Martins Machado**
João Irineu de Resende Miranda***

RESUMO

O presente artigo busca analisar o movimento político de apoio irrestrito ao presidente Jair Bolsonaro, o chamado Bolsonarismo, como um movimento político de viés totalitário. Para tanto será adotada a definição de totalitarismo de Hannah Arendt em seu livro "As Origens do Totalitarismo", complementada pelas interpretações de Celso Lafer e Norberto Bobbio sobre o tema. A partir dos elementos do regime totalitário, propostos a partir do pensamento destes autores, será realizada a análise de conjuntura do movimento presente nas redes sociais e em outros veículos da mídia, bem como o comportamento do presidente Jair Bolsonaro no tocante a seus apoiadores. O método utilizado é o dedutivo e a técnica é a bibliográfica e a análise de conjuntura em etapas de Herbert de Souza. Concluiu-se que o Bolsonarismo configura-se como um movimento totalitário com características de eleição de inimigos da nação, culto ao líder, mobilização permanente e estrutura do movimento.

Palavras-chave: Bolsonarismo, movimento político, mídia, análise de conjuntura, ciência política.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the political movement of unrestricted support for President Jair Bolsonaro, the so-called Bolsonarism, as a political movement with a totalitarian bias. To this end, Hannah Arendt's definition of totalitarianism will be adopted in her book "The Origins of Totalitarianism", complemented by the interpretations of Celso Lafer and Norberto Bobbio on the subject. Based on the elements of the totalitarian regime, proposed based on the thoughts of these authors, an analysis of the current situation in social networks and other media outlets will be carried out, as well as the behavior of President Jair Bolsonaro with regard to his supporters. The method used is deductive and the technique is the bibliography and the analysis of the situation in stages by Herbert de Souza. It was concluded that Bolsonarism is configured as a totalitarian

* Mestranda em Direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com bolsa CAPES/PROEX. Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2021) situada no Paraná, Brasil. Fundadora e Editora Científica da Revista Antinomias (ISSN 2675-9608).

** Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2021). Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2016) e em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2010).

*** Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (2009). Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo (2005). Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000). Professor do Curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estando atualmente na Coordenação deste Programa de Pós Graduação.

movement with characteristics of the election of enemies of the nation, worship of the leader, permanent mobilization, and structure of the movement.

Keywords: Bolsonaroism, political movement, media, conjuncture analysis, political science.

Introdução

O Brasil se destaca durante a Pandemia da COVID 19 por enfrentar, além da crise sanitária e da crise econômica, uma crise política que potencializa os efeitos negativos das outras crises. O Estado brasileiro não logrou apresentar uma resposta coordenada em relação à forma de se reduzir o contágio e tratar as pessoas doentes. Da mesma forma o imenso déficit público gerado pela União no período da Pandemia da COVID-19 não se refletiu em ações eficazes em favor da Economia. Ligado a esses fracassos encontra-se um embate político relacionado a um novo movimento na política brasileira: o Bolsonaroismo. Para além dos discursos dos envolvidos, este trabalho busca analisar o movimento de apoio ao presidente Jair Bolsonaro sob critérios estabelecidos pela Ciência Política acerca do regime totalitário, como forma de analisá-lo e classificá-lo, sendo eles: eleição de inimigos da nação, culto ao líder, mobilização permanente e estrutura do movimento em formato de cebola. Este movimento substituiu o debate pelo embate político, questionando-se sobre o seu caráter totalitário.

Para a execução do presente artigo, foi utilizado o método dedutivo que, segundo Lakatos e Marconi (2003), parte de teorias de leis para explicar ocorrências particulares, sendo que o propósito dos argumentos dedutivos é esclarecer o conteúdo das premissas. Foi utilizada a técnica bibliográfica para explorar os diversos conceitos envolvendo a temática e que já foram apresentados por renomados autores, como Arendt (2013), Lafer (1968) e Bobbio (1998).

Ainda, a execução do artigo contou com a técnica da análise de conjuntura, a qual se faz importante conhecer as categorias propostas por Souza (1991), que são: cenário, acontecimentos, atores, relação de forças e articulação entre estrutura e conjuntura. O cenário é o local, ou os locais, em que ocorrem os acontecimentos; os acontecimentos são os fatos significativos para uma classe, um grupo ou um país; os atores são aqueles que estão envolvidos de certa forma ao acontecimento (pessoas, instituições ou grupos); relações de força¹ são a categoria associada as relações dos atores (podendo ser de confronto, cooperação ou coexistência); e a articulação entre a estrutura e a conjuntura quer dizer que as dinâmicas estão ligadas a história, as relações políticas, econômicas e sociais, e não acontecem em um vazio sem contexto (SOUZA, 1991).

Desta forma, o trabalho se divide em uma breve análise do Totalitarismo, conforme analisado pela Ciência Política, a partir das contribuições de Hannah Arendt, Celso Lafer e Norberto Bobbio para, na sequência, realizar uma análise de conjuntura a respeito das declarações e fatos políticos relacionados a este movimento no período da candidatura a presidente de Jair Bolsonaro e dos primeiros dezoito meses de seu governo.

Critérios do Regime Totalitário

Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018) desenvolveram um conjunto de quatro sinais de alerta para o reconhecimento de um comportamento político autoritário, sendo eles: rejeição das regras democráticas do jogo (sugerem a necessidade de medidas antidemocráticas); a negação da legitimidade

¹ Esta categoria também é utilizada por Antônio Gramsci (2002) que define a relação de forças como a unificação e o movimento que ocorre entre estrutura e superestrutura. Esta relação pode ser localizada em três momentos: o primeiro está relacionado às relações políticas, o segundo à estrutura que independe da vontade dos homens, e o terceiro ligado às forças militares (GRAMSCI, 2002).

dos seus oponentes políticos (descrevem os seus rivais partidários como criminosos); tolerância ou encorajamento a violência (endossam tacitamente a violência ou elogiam atos de violência do passado); e propensão a restringir liberdades civis dos oponentes, inclusive a mídia (elogio a medidas repressivas tomadas por outros governos).

No entanto, nem todo comportamento político autoritário pode ser entendido como um comportamento totalitário, sendo o totalitarismo uma forma extremada de autoritarismo, como será visto adiante.

Hannah Arendt sugere que poderíamos interpretar o totalitarismo como uma forma moderna de tirania, ou seja, um governo sem leis no qual o poder é exercido por um só homem (ARENDR, 2013). Assim sendo, representa uma proposta de organização do Estado e da Sociedade, que escapa ao *sensus communis* de qualquer critério razoável de Justiça (LAFER, 1997).

O totalitarismo difere de outras formas de opressão política, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Sempre que galgou o poder, criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. Baseou-se em ideologias, propagandas e num sistema de dominação a fim de liderar a massa para alcançar seus próprios objetivos (ARAUJO, 2019).

Totalitarismo, portanto, significa Estado total, que absorve em seu interior e em sua organização o todo da sociedade e suas instituições, controlando-a por inteiro (CHAUÍ, 2000). Este controle absoluto de todas as esferas sociais se deu principalmente pelo terror que inibia coercitivamente qualquer oposição e críticas ao regime. Se a legalidade é a essência do governo não-tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, o terror é a essência do domínio totalitário (ARENDR, 2013).

A manifestação do elemento constitutivo terror é visível a partir do momento em que o movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia este terror, não permitindo que qualquer ação livre, de oposição ou simpatia, interfira com a eliminação do inimigo objetivo (ARENDR, 2013). Este elemento por sua vez, serve para traduzir, na realidade, o mundo fictício da ideologia e confirmá-la, tanto no seu conteúdo, quanto, e sobretudo, em sua lógica deformada (BOBBIO, 1998).

Além disso, a separação dos adversários não possuía um limite ou qualquer obstáculo, pois foram criados pelas circunstâncias totalitárias e, por isso, o totalitarismo não é um governo no sentido tradicional, mas um movimento cuja marcha constantemente esbarra contra novos obstáculos que têm de ser eliminados (LAFER, 1968).

Esta criação circunstancial de inimigos objetivos que são alteráveis de acordo com cada momento corresponde a situação do regime, cuja identidade é definida pela orientação político-ideológica do Governo, mais do que pelo desejo desses inimigos em derrubá-lo (BOBBIO, 1998). Portanto, o ideal da dominação totalitária é demonstrar que todos os homens são supérfluos pela arbitrária escolha dos “inimigos objetivos”² (LAFER, 1968).

Logo, esta convicção explicitamente defendida pelo totalitarismo de enquadrar os seres humanos como descartáveis, representa uma contestação frontal à ideia do valor da pessoa humana enquanto valor-fonte da legitimidade da ordem jurídica (LAFER, 1997). Isto é ainda mais intensificado pelo fato de que os homens se habituaram simplesmente a possuir um conjunto de regras de conduta, e não a pensar por si próprios (RIBAS, 2010).

²Esta categoria dos “inimigos objetivos” descrita por Lafer pode ser observada nos judeus na Alemanha nazista e também nos descendentes ideologicamente determinados das antigas classes governantes na União Soviética, pois estes configuraram-se como os primeiros inimigos declarados do movimento (LAFER, 1968, p. 100)

Outro atributo dos movimentos totalitários é a subversão da pluralidade de valores para demonstrar uma ampla conquista das massas, dando a falsa ilusão de que uma democracia podia funcionar de acordo com normas que, na verdade, eram aceitas apenas por uma minoria (ARENDR, 2013).

Assim, quando chegam ao poder, movimentos totalitários passam a alterar a realidade segundo suas afirmações ideológicas (ARENDR, 2013). Esta crença fanática na ideologia faz-se ainda mais presente no plano organizativo, no instante em que organizações funcionais realizam a sincronização ideológica de todos os tipos de grupos e de instituições sociais e a politização das áreas mais remotas da política (BOBBIO, 1998, p. 1248).

No mais, a figura do líder como centro de todas as decisões políticas também representa uma das características do totalitarismo segundo Arendt³ (2013). Para ela, o caráter totalitário do princípio de liderança advém unicamente da posição em que o movimento totalitário, graças à sua peculiar organização, coloca o líder, ou seja, da importância funcional do líder para o movimento (ARENDR, 2013).

A tentativa de destruir a pluralidade dos seres humanos na busca de fazer da totalidade como representada pelo líder, que se percebe a importância de agir contra o totalitarismo assim que ele pretenda começar a se instalar em uma sociedade, pois, uma vez no poder, os líderes da massa cuidam de algo que está acima de quaisquer considerações utilitárias: fazer com que as suas previsões se tornem verdadeiras (ARENDR, 2013).

Celso Lafer aponta que uma imagem que poderia ser criada do regime totalitário não seria de uma pirâmide, mas de uma cebola, em que no centro, numa espécie de espaço vazio, localiza-se o líder. Tudo o que faz, faz-se de dentro, não de fora ou de cima (LAFER, 1968), assegurando ainda mais a opacidade do poder. Todas as múltiplas e contraditórias instâncias do Estado e da sociedade totalitária, por sua vez, relacionam-se de tal modo que cada uma delas é fachada numa direção e centro na outra. Quanto mais próximo do centro da cebola, maior é o segredo e o poder. Quanto mais próximo da casca, menor o segredo e o poder⁴.

Uma das vantagens deste tipo de sistema é a ficção de um mundo normal aos seus adeptos. Desta maneira, os simpatizantes das organizações de frente, que são membros do partido, envolvem-se em uma ilusão de normalidade, proporcionando uma enganosa fachada ao mundo exterior (ARAUJO, 2019).

Os reflexos do regime totalitário em uma perspectiva política atual podem ser observados no desinteresse dos brasileiros sobre a política e o anseio por informações já passadas por outros, aceitando e concordando com aquilo que lhe parece ser melhor (ARAUJO, 2019). Assim sendo, a redução do indivíduo como mero partícipe passivo da vida pública serve de manobra para a manipulação política de hoje à luz de ideais totalitários, reduzindo os homens a autônomos absolutamente obedientes (BOBBIO, 1998).

Tendo como referência central o mercado, o Neoliberalismo define determinado tipo de organização que visa a eliminação de direitos econômicos, sociais e políticos garantidos pelo poder

³ Hannah Arendt (2013) descreve como exemplo do caráter totalitário do princípio da liderança a utilização da linguagem dos nazistas, os quais afirmavam repetidamente que suas ações eram o "desejo do Führer" como "lei suprema" num Estado totalitário.

⁴ Esta característica é citada por Lafer (1968) através de dois exemplos de regimes totalitários: o Nazista, no momento em que os habitantes nunca sabiam dizer precisamente qual autoridade deveriam considerar superior diante da contraditória jurisdição de poderes rivais (administração estatal, o partido, a SA, a SS) e, em segundo lugar, na URSS Stalinista, através da "existência simultânea do aparelho soviético ou estatal, do aparelho do Partido e da NKVD, que reproduziam estas mesmas características de gestão totalitária" (LAFER, 1968, p. 96).

público, em proveito dos interesses privados, transformando-os em serviços definidos pela lógica do mercado, isto é, a privatização dos direitos, que aumenta todas as formas de desigualdade e exclusão (CHAUÍ, 2019).

As consequências são o repúdio do diferente e aos socialmente vulneráveis, perseguindo todas as formas e expressões do pensamento crítico, inventando a divisão da sociedade entre o bom povo, que os apoia, e os diabólicos, que os contestam (CHAUÍ, 2019).

Portando, devemos nos atentar para discursos de desconsolidação da democracia e receptividade de valores totalitários como a eleição de um inimigo comum, mobilização permanente, culto ao líder e estrutura organizacional em forma de cebola.

O Bolsonarismo como um movimento político

O Bolsonarismo é um movimento político novo, que surge no Brasil a partir da conjunção entre crise econômica, instabilidade democrática e um discurso inédito de polarização política que surge nas redes sociais (TSESIS, 2009), principalmente a partir do ano de 2014. Apresenta afinidades e similitudes com o que a teoria europeia chama de ‘nova direita radical’, que ascendeu sobre democracias no pós-1980, uma vez que se alinha muito diretamente às categorias teóricas do Estado Forte, da Antidemocracia e do Nacionalismo de ataque e exclusão de grupos (DIBAI, 2018).

O movimento surge e se desenvolve em um momento de profunda crise econômica e institucional, no qual um estudo examinou o apoio da população brasileira a posições autoritárias e apontou que o escore médio no país foi de 8,10, indicativo de forte propensão de adesão às questões da escala de autoritarismo (LIMA, 2020). Segundo os autores,

as assertivas que mais se destacam no Brasil são aquelas relacionadas à dimensão originalmente nomeada de submissão à autoridade. Encontrar um “salvador”, que “coloque ordem na casa”, parece ser uma necessidade nacional premente, à luz da pesquisa. As questões relativas a posições convencionais e às atitudes de agressividade autoritária receberam uma adesão um pouco menor (LIMA, 2020, p. 45)

Tem sido comum, no discurso político, a acusação de que o Bolsonarismo é um movimento político “fascista”. No entanto, o termo fascismo reflete um contexto histórico específico, apresentando, fora destes contornos definidos, um conjunto de definições tão contraditórias que acabam por inviabilizar seu uso científico

[...] o termo Fascismo assumiu contornos tão indefinidos, que se tornou difícil sua utilização com propósitos científicos. Por isso, vem-se acentuando cada vez mais a tendência de restringir seu uso apenas ao Fascismo histórico, cuja história se desenrola na Europa entre os anos 1919 e 1945 e que está essencial e especificamente representado no Fascismo italiano e no nacional-socialismo alemão. (BOBBIO, 1998)

Contudo, é interessante observar que o próprio Mussolini vem a referenciar, na Enciclopédia Italiana de 1932, o Fascismo como um novo governo onde o Estado governa totalitariamente uma nação (BOBBIO, 1998). Após a Segunda Guerra Mundial, o Totalitarismo, enquanto fenômeno político, é analisado por Hannah Arendt em “As Origens do Totalitarismo”, conforme o item anterior deste trabalho.

Em vista disso, busca-se identificar, a presença dos elementos de um viés totalitário no discurso do movimento Bolsonarista, a partir dos quatro elementos apresentados: mobilização permanente, denúncia de inimigos da pátria, culto ao líder e estrutura de poder em forma de cebola.

Mobilização permanente e inimigos da pátria

O Bolsonarismo é um movimento que parece estar em constante campanha política, mobilizando apoiadores de maneira permanente. Exemplo disso são as participações do presidente em atos pró-governo, mesmo em período que se aconselha que não aconteçam aglomerações devido a pandemia de Covid-19. Um dos atos foi realizado no dia 19 de abril de 2020, em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília, no qual Bolsonaro proferiu um discurso em cima de uma caminhonete (G1, 2020). Durante a fala, Bolsonaro declarou que a vela política ficou para trás, que todos devem ser patriotas e que agora é o povo no poder (G1, 2020). Os manifestantes entoavam palavras de ordem, pediam AI-5 (ato utilizado no período da ditadura para punir opositores do governo e cassar parlamentares), o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal, (G1, 2020). “Alguns apoiadores do presidente carregavam faixas pedindo ‘intervenção militar já com Bolsonaro’. As faixas tinham o mesmo padrão e pareciam ter sido feitas em série” (G1, 2020, web). Tais atos e pedidos são considerados antidemocráticos e tiveram a presença do Presidente da República.

Porém, é possível avaliar que esses manifestantes não estavam praticando os atos de maneira isolada, sendo escorados, principalmente de forma econômica, por outros atores envolvidos na conjuntura. Comprovado a isso, está o inquérito instaurado a pedido da Procuradoria-Geral da República, para apurar os fatos do dia 19 de abril de 2020, que teve a decisão do Ministro do STF Alexandre de Moraes. Entre os pedidos deferidos pela decisão do Ministro, encontra-se a busca e apreensão e a quebra de sigilos financeiros de 19 de abril de 2019 – um ano antes a manifestação acima mencionada – e 3 de maio de 2020 (BRASIL, 2020). Entre os alvos do inquérito, estão pessoas jurídicas e físicas, como parlamentares, publicitários, empresários e youtubers, todos simpatizantes do atual governo. “Essas pessoas são investigadas por suspeita de participarem de uma rede que dissemina mensagens contra a democracia, pregando a desobediência, além de estruturarem atos contra a ordem pública” (G1, 2020, web)

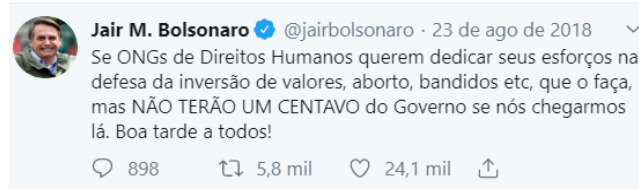
Cabe, ainda, mencionar a chamada rede de *fake news*, orquestrada não apenas por apoiadores de Bolsonaro como, também, de seus familiares. A divulgação de notícias falsas e ataques a autoridades engloba blogueiros, empresários, deputados e o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro, filho do presidente, seria o principal articulador do grupo (PRAZERES, 2020). A Polícia Federal passou a investigar o caso e Bolsonaro defendeu que o inquérito fosse arquivado: “E outra coisa: só foram pra cima de pessoas que me apoiam – afirmou o presidente na portaria do Palácio da Alvorada” (PRAZERES, 2020, web).

Assim, constata-se no Bolsonarismo uma característica de mobilização permanente que se manteve mesmo durante a pandemia da COVID-19.

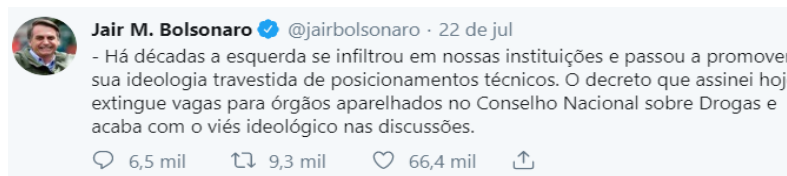
Outro aspecto a ser analisado é se o movimento se caracteriza pela acusação de que seus adversários políticos são traidores ou “inimigos da pátria”. A sujeição da política a uma relação amigo/inimigo, têm sido uma constante para o Bolsonarismo.

O Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal são sempre lembrados como inimigos que não permitem que o Presidente possa fazer seu trabalho, discurso que é recorrente entre seus apoiadores, como a deputada Bia Kicis, do PSL: “Não queremos fechar o Congresso, fechar o Supremo, mas que nosso presidente possa governar (...) O povo não vai deixar ministros, com canetadas, impedir nosso presidente de governar” (EXTRA, 2020).

O movimento afirma que o que sempre prevaleceu na sociedade foi a tradição e a moralidade cristã, universalizando o seu conservadorismo. Desta forma, aponta mais uma vez os inimigos da pátria, sendo aqueles que estão contra seus interesses e ideias. Em suas postagens na rede social Twitter, o então candidato Bolsonaro afirmava que o alinhamento a esses valores seriam fundamentais para o apoio do governo.

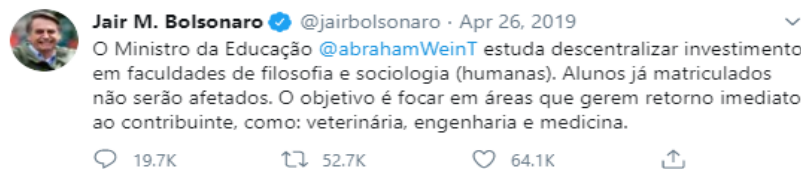


Já como Presidente, Jair Bolsonaro justificou a mudança na Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) como um combate contra “a esquerda” que teria promovido “sua ideologia travestida de posicionamentos técnicos”.

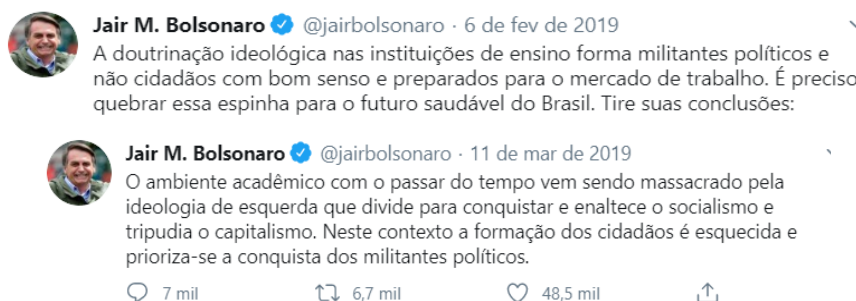


Observa-se aqui um apontamento referente a eleição de inimigos da pátria. Outro exemplo acontece no âmbito ambiental. A organização internacional Greenpeace, no início de 2020, cobrou um plano de metas e orçamento para o Conselho da Amazônia, e teve de Bolsonaro a resposta: “Quem é Greenpeace? Quem é essa porcaria chamada Greenpeace? Isso é um lixo!” (FREITAS, SCHUCH, 2020).

Neste mesmo viés, Bolsonaro ataca as ciências humanas ao declarar que estas não dão retorno imediato para a sociedade:



Ampliando o escopo em suas postagens, o Presidente Bolsonaro aponta as instituições de ensino como inimigas da pátria na medida em que fariam “doutrinação ideológica” em seus alunos, formando militantes de esquerda.



Levantando suspeitas sobre a lisura dos dados técnicos divulgados, o Bolsonarismo atacou a Organização Mundial de Saúde (OMS) por não concordar com determinadas práticas da instituição. Bolsonaro declarou que a OMS atua com viés ideológico e ameaçou a saída do Brasil (VILELA, 2020).

O presidente, ainda, disse que a forma como a agência e as autoridades lidam com a pandemia é exagerada, defendendo a reabertura do comércio e o isolamento apenas para os grupos de risco – algo contrário do que aconselha a OMS (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

Outro ponto que merece destaque é o “inimigo” mídia. Utilizando sua conta no Twitter como um canal oficial de comunicação, Bolsonaro já declara que suas postagens na rede são verdades, e que a grande mídia nem sempre o pontua corretamente. Bolsonaro, até mesmo, elencou canais do YouTube que seriam fontes confiáveis de informação, tópico que será tratado adiante no presente artigo. Um dos apontamentos sobre a grande mídia se faz quando Bolsonaro declara que, talvez, seu governo não renove a concessão da Rede Globo: “Bolsonaro responsabilizou a mídia por notícias que tentaram ‘desestabilizá-lo” (ISTOÉ, 2019). Ainda, devido a pandemia de Covid-19, o Ministério da Saúde passou a disponibilizar a divulgação de mortos e infectados com atraso, dificultando a cobertura pelos jornais, o que fez com que Bolsonaro afirmasse que, desta forma, o Jornal Nacional não teria mais matéria (ISTOÉ, 2020).

Este dualismo no discurso é tanto observado em uma personalidade com discurso autoritário, como por exemplo em estratégias políticas de regimes totalitários.

O culto à personalidade do líder e a estrutura em cebola do movimento

Além do discurso de desconstrução de determinados grupos sociais e imposição de uma ordem ideologicamente estabelecida, Bolsonaro cria uma personalidade única que reafirma sempre seus ideais. Constrói uma autoimagem de persuasão, elencando características particulares que o faz diferente dos demais políticos, se portando até mesmo como vítima contra aqueles que o contradizem.

Ainda, produz uma moralidade que no seu discurso é dita como dominante, englobando a maioria dos brasileiros a seus próprios valores. Atrelado a estas características é a popularização do seu apelido de “mito”, que fantasia seu poder heroico de comandante do país como nunca visto antes na política brasileira.





O culto à personalidade de líder invocado por Bolsonaro e seus apoiadores ganha força em suas atitudes. Exemplo disso aconteceu em 6 de setembro de 2018, quando o então presidente ainda era candidato. Na data, Bolsonaro realizava um ato de campanha na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, contraria as medidas de segurança e monta nos ombros de um dos agentes, sendo carregado pela multidão (FOLHA DE S. PAULO, 2019). Em meio a isso, Adélio Bispo de Oliveira se aproximou e desferiu uma facada na barriga de Bolsonaro; atingindo seu intestino e fazendo com que ele tivesse que passar por uma cirurgia de duas horas (G1, 2018).

Bolsonaro, eleito com 55% dos votos no segundo turno (em Juiz de Fora, obteve 52% dos votos, superando o petista Fernando Haddad), manteve o assunto em evidência desde a vitória. A facada que quase o matou virou trunfo político. [...] Sempre que pode, Bolsonaro se refere ao episódio. Em 31 de julho, sem motivação aparente, ele publicou em suas redes sociais um vídeo com imagens de sua transferência para o hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde ficou internado por 23 dias em 2018. “Devo minha vida a Deus. Obrigado a todos pelas orações e confiança! A missão de recuperar o Brasil é de todos nós”, escreveu. Nas imagens, ele é transportado em uma maca, de olhos fechados. (FOLHA DE S. PAULO, 2019, web)




A ideia de “submissão à autoridade” ao se manifestar como salvador do país e justiceiro contribui para o potencial antidemocrático da nação. Isto significa dizer que apenas esse líder forte pode indicar os caminhos que a sociedade deverá percorrer, ainda que impliquem a opressão de grupos

sociais minoritários dentro dessa mesma sociedade e a indisposição e desvalorização em relação ao dissenso, próprio de uma arena política democrática (LIMA, 2020).

Expressões como Presidente que “apavora a população”, “como os brasileiros sempre desejaram” e “alvo favorito” da mídia demonstram a tentativa de se colocar como exclusivo para a resolução de todos os problemas do país.

-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 16 de ago de 2018
O brasileiro desta vez tem a opção de escolher um Presidente que pegue FIRME CONTRA A BANDIDAGEM que apavora a população; Contra saidinha nas prisões; A favor do LIVRE MERCADO; Contra ideologia de gênero e doutrinação ideológica nas escolas; CONTRA O DESARMAMENTO;
- 784 5,2 mil 21,8 mil
-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 28 de set de 2018
Diferente do candidato presidiário, sempre me posicionei contra o controle da mídia. Mesmo assim sou o alvo favorito. Parece que a liberdade não interessa para parte da imprensa aparelhada, mas apenas as relações promíscuas com a esquerda, nocivas à informação e à democracia.
- 1,2 mil 9,5 mil 39,2 mil
-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 1 de out de 2018
Em minha presença, evitaram fazer perguntas a mim e me trataram com cordialidade. Na minha ausência, forçada por orientação médica pois tomei uma facada de um militante de esquerda, não param de falar meu nome e mentiras a meu respeito. Covardia ou cinismo? Bom dia a todos!
- 3,9 mil 14,6 mil 71,4 mil
-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 17 de mar de 2019
Pela primeira vez em muito tempo, um Presidente brasileiro que não é anti-americano chega a Washington. É o começo de uma parceria pela liberdade e prosperidade, como os brasileiros sempre desejaram.
- 5,3 mil 8,9 mil 75,2 mil

O incidente da facada que aconteceu em 06 de setembro de 2018 foi aproveitado por Bolsonaro para reafirmar a sua personalidade e atacar seus oponentes. No período em análise Bolsonaro mencionou 06 vezes o episódio, sempre frisando que o ataque fatal a sua vida se deu por um “militante de esquerda”

-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 18 de out de 2018
Apoio voluntário é algo que o PT desconhece e não aceita. Sempre fizeram política comprando consciências. Um dos ex-filiados de seu partido de apoio, o PSOL, tentou nos assassinar. Somos a ameaça aos maiores corruptos da história do Brasil. Juntos resgataremos nosso país!
- 3,4 mil 11 mil 41,5 mil
-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 12 de abr de 2019
Hoje tive a satisfação de participar da inauguração do novo Terminal Internacional Aeroportuário de passageiros de Macapá, no Amapá, único estado que não pude visitar em minha campanha devido a facada quase fatal que sofri de um ex-integrante do PSOL, braço esquerdo do PT e PCdoB
-  **Jair M. Bolsonaro** @jairbolsonaro · 4 de out de 2019
Alguns reclamam que o assunto está batido, mas as consequências da tentativa de assassinato que sofri de militante de esquerda permanecem. Com a permissão de Deus e o apoio de todos, seguimos firmes na missão de colocar o Brasil no lugar destaque que merece. Bom fds a todos! 🍷

Além deste episódio, cultuam à personalidade de líder como uma pessoa do povo, como alguém acessível, “gente como a gente”. Na véspera do segundo turno das eleições, Bolsonaro, ainda candidato, apareceu em uma reportagem tomando café da manhã e preparando um pão francês com leite condensado, o que foi chamado de “Pão à Bolsonaro” e adicionado ao cardápio de padarias (AMORIM, 2018). Outro exemplo foi quando Bolsonaro esteve em viagem oficial ao Japão e, contrário de provar a culinária local, levou na mala macarrão instantâneo: “No banquete com o imperador do

Japão, Naruhito, o presidente comeu apenas 5% do que foi oferecido. Na suíte, ele prepara seu miojo” (ISTOÉ, 2019, web).

A figura cultuada do líder faz refletir sobre as ações presidenciais na estrutura de cebola, na qual quem está próximo do centro possui mais poder e mais segredos do que os que estão próximos da casca. Neste núcleo não está apenas Bolsonaro, mas também sua família, mais precisamente seus filhos – também políticos. Entre os exemplos está o do deputado Eduardo Bolsonaro, o qual pretendia ser Embaixador dos Estados Unidos por ter feito intercâmbio, fritado hambúrguer no Maine e aprimorado seu inglês no Colorado (TRUFFI, BITENCOURT, 2019). Apesar de querer indicar o filho, Bolsonaro afirmou preferir deixá-lo no Brasil, no qual ele teria um papel mais importante a desempenhar (VIVAS, ORTIZ, 2019). O vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro também é figura presente no governo, possuindo uma sala próxima ao gabinete presidencial no Palácio do Planalto e coordenando as estratégias de mídias do governo (FOLHA DE S. PAULO, 2020). Outro fato relevante foi o pedido de demissão de Sérgio Moro como Ministro da Justiça, alegando que Bolsonaro queria informações sigilosas sobre casos e pretendia interferir na autonomia da Polícia Federal (PERON, CAMAROTO, VIEIRA, 2020).

Segundo Moro, Bolsonaro disse que queria alguém no comando da PF para quem pudesse ligar e obter informações sobre o andamento das investigações. Também disse, sem especificar, que o presidente disse que tinha preocupação com o andamento de “alguns inquéritos”. “Seria permitir interferência política. O presidente disse mais de uma vez que queria ter alguém com quem ele pudesse ligar e colher informações. Não é o papel da PF prestar esse tipo de informações”, disse. (PERON, CAMAROTO, VIEIRA, 2020, web).

A estrutura em cebola fica evidente ao mencionar estes casos, em que há atitudes e ações de Bolsonaro, e seus filhos, interferindo conforme seus interesses, utilizando do poder do núcleo.

Esta estrutura elaborada por Bolsonaro contribui para que domine quem está mais próximo a ele, mas não necessariamente quem tem o cargo. Isso também decorre da negação de legitimidade dos seus oponentes, pois serve para reafirmar a sua exclusividade de deter o poder, generalizando a grande maioria da população como adepta às suas ideologias particulares.

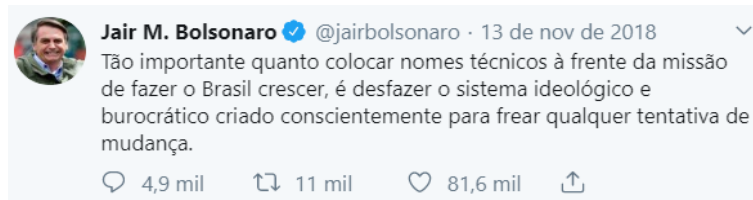
Outro ponto que merece destaque são as escolhas de Bolsonaro quanto aos ministros e secretários, que devem estar alinhados com as suas posições político ideológicas. Entre os que já foram indicados, mas tiveram que sair devido a repercussão de suas ações, é o ex-secretário especial de Cultura, Roberto Alvim. Na época em que era secretário, Alvim fez um pronunciamento, por meio de vídeo, no qual utilizou frases que remetiam ao discurso de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler.

A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa [...] ou então não será nada”, diz Alvim no vídeo. O líder nazista havia dito: “A arte alemã da próxima década será heroica, será ferrenhamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande páthos e igualmente imperativa (...) ou então não será nada (ALESSI, 2020, web)

Além do discurso, ao fundo entoava Richard Wagner, o compositor favorito do Führer, e a distribuição dos itens em cena lembrava os do discurso do ministro nazista. Após isso, o secretário foi demitido. Paulo Guedes, Ministro da Economia, também esteve em situação de “favorecimento” a regimes totalitários, sendo que em duas ocasiões ele defendeu o AI-5, ameaçando a volta do ato em casos de protestos (ALESSI, 2020).

Estas características afrontam valores democráticos, como o componente igualitário, que enfoca em que medida a distribuição de poder político se dá de forma igualitária, e em que medida a igualdade em um sentido mais amplo entre os cidadãos é promovida (BIZZARRO E COPPEDGE, 2017, p. 24).

O Presidente confere o mesmo grau de importância a colocada de nomes técnicos em seu governo e de acabar com a ideologia implantada de governos anteriores, ou seja, a prevalência da técnica se limita aos seus próprios princípios.



Conclusão

A análise de conjuntura por meio das etapas de Herbert de Souza requer que se apresentem as categorias específicas, que são: acontecimentos, cenários, atores, relação de forças e articulação entre estrutura e conjuntura. Ao tratar sobre a temática, é possível identificar com acontecimentos a eleição de Bolsonaro, as demissões do governo, o incidente da facada, as indicações, as suas publicações em sua conta pessoal no Twitter, as manifestações pró-governo, entre outras já mencionadas no artigo. Quanto aos cenários, eles vão além de espaços físicos como o Palácio de Alvorada, o Palácio do Planalto, as ruas de Brasília, partindo também para o virtual, como o Twitter e o YouTube. Os atores envolvidos são inúmeros, como o próprio Bolsonaro, seus filhos, parlamentares, ministros, STF, Congresso, a mídia, os youtubers, apoiadores, opositores. Percebe-se que a relação de forças acontece, especialmente, quando Bolsonaro se mostra acessível a população, com sua conta no Twitter, discursando em tom agressivo (demonstrando insatisfação), e a reação a isso tudo pelos demais atores envolvidos, inclusive a mídia, a qual tenta noticiar os fatos tencionando a corda. Por fim, a articulação entre a estrutura do governo e a conjuntura se dá no conjunto de ações de mobilização permanente, com o culto à personalidade do líder, permeando pela criação dos inimigos da pátria e mantendo a estrutura da atual gestão em formato de cebola.

Nesta análise destaca-se a atuação do Bolsonarismo, movimento político que surge em apoio ao candidato e posteriormente presidente, Jair Bolsonaro, um ator político sem precedentes na política brasileira, seja pelo uso intensivo de redes sociais, seja por seu caráter não partidário, seja por sua ideologia assumida enquanto tal. Ao elogiar a ditadura militar brasileira e propor sua volta como forma de garantir a governabilidade, o movimento assume um viés autoritário e antidemocrático, sendo por vezes acusado de fascista. Tendo em vista a dificuldade em se definir o termo “fascista”, entretanto, adotou-se os critérios identificadores de um regime totalitário, a partir da proposta de Hannah Arendt desenvolvida no Brasil por Celso Lafer. A partir desta proposta estabeleceu-se quatro critérios para a configuração de um movimento político como de viés totalitário: a mobilização permanente, a eleição de inimigos da pátria, o culto ao líder, e a estrutura organizacional em forma de cebola.

A partir destes critérios realizou-se uma análise de conjuntura considerando as ações do líder do movimento, o Presidente Jair Bolsonaro, bem como alguns dos fatos políticos mais relevantes de sua campanha eleitoral e de seus primeiros dezoito meses de governo para se identificar nas declarações e fatos políticos alusivos ao movimento as características de um movimento totalitário.

Infelizmente, os atos e declarações que marcaram os últimos anos apontam para a configuração do Bolsonarismo como um movimento com características totalitárias. A degradação da atividade política a relação amigo/inimigo, a subversão das instituições públicas ao mais baixo clientelismo, a redução da legitimidade estatal à controversa figura de seu líder e a busca constante pela convulsão da esfera política retratam o movimento como uma ameaça ao Estado Democrático de Direito no Brasil.

Portanto, a presente pesquisa buscou apontar pistas sobre o comportamento do presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais e em outros veículos da mídia no tocante aos seus apoiadores a partir do referencial teórico do movimento político totalitário, dando margens para novos estudos verticalizados para cada uma das quatro categorias que o compõe.

Referências

ALESSI, Gil. Secretário da Cultura de Bolsonaro imita fala de nazista Goebbels e é demitido. 17 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html> Acesso em: 24 jun. 2020

AMORIM, Diego. O “pão à Bolsonaro”, com leite condensado, ganha adeptos no Rio. 07 de novembro de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/o-pao-bolsonaro-com-leite-condensado-ganha-adeptos-no-rio-23216196> Acesso em: 25 jun. 2020

ARAUJO, Cristiano Tiago. O regime totalitário como meio de dominação da sociedade de massa na concepção de Hannah Arendt. **Revista Território Acadêmico**, n. 1, p. 155-192, 2019.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013

BAPTISTA, Sara. Quem é Olavo de Carvalho, protagonista de polêmicas do governo Bolsonaro? 17 de maio de 2019. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-05-17/quem-e-olavo-de-carvalho-protagonista-de-polemicas-do-governo-bolsonaro.html> . Acesso em: 22 jun. 2020

BIZZARRO, Fernando; COPPEDGE, Michael. Variedades da Democracia no Brasil. **Revista Opinião Pública**, v. 23, n. 1, p. 1-42, 2017.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Inquérito 4.828. Relator: Min. Alexandre de Moraes. Decisão. 27 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/Decisao27maio.pdf> Acesso em: 24 jun. 2020.

CARVALHO, Olavo de. Viva o Bolsonaro! 2020. 1 vídeo (1m05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nGCfxN8Sbms> Acesso em: 22 jun. 2020

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

_____. Neoliberalismo: a nova forma do totalitarismo. A terra é redonda, 06 de outubro de 2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/?fbclid=IwAR19Opbrv0T6__D1NLuktL4mi17C37BsXUqWJUVSd40BOqcbqkgUAQ1ujxl>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DIBAI, Priscilla Cabral. **A Direita Radical no Brasil Pós-Redemocratização**: o caso de Jair Bolsonaro. Salvador, p. 154. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, 2018.

EXTRA. Durante ato contra STF e Congresso, Bolsonaro diz que povo está ao lado do governo. 03 de maio de 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/durante-ato-contr-stf-congresso-bolsonaro-diz-que-povo-esta-ao-lado-do-governo-rv1-1-24408193.html> Acesso em: 24 jun. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. Bolsonaro faz apelo por reabertura e fala em 'exagero' no enfrentamento da pandemia. 22 de junho de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/bolsonaro-faz-apelo-por-reabertura-e-fala-em-exagero-no-enfrentamento-da-pandemia.shtml>. Acesso em: 24 jun. 2020

FOLHA DE S. PAULO. Facada que quase matou Bolsonaro completa 1 ano e vira trunfo político. 31 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/facada-que-quase-matou-bolsonaro-completa-1-ano-e-vira-trunfo-politico.shtml>. Acesso em: 25 jun 2020

FOLHA DE S. PAULO. Vereador do Rio, Carlos Bolsonaro ganha sala no Planalto na crise da pandemia. 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/com-cri-se-do-coronavirus-carlos-ganha-gabinete-vizinho-ao-do-presidente-no-planalto.shtml> Acesso em: 25 jun. 2020.

G1. Bolsonaro discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar. 19 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml> Acesso em: 24 jun. 2020

G1. Alvos de inquérito sobre atos antidemocráticos têm sigilos bancários e telemáticos quebrados. 17 de junho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/17/alvos-de-inquerito-sobre-atos-antidemocraticos-tem-sigilos-bancario-e-telematico-quebrados.ghtml> Acesso em: 24 jun. 2020

G1. Jair Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. 06 de setembro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml> Acesso em: 25 jun. 2020

GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. *Cadernos Gestão Social. Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS*, vol. 2, n. 1, p. 9-26, 2009

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

ISTOÉ. Bolsonaro ameaça não renovar concessão da Rede Globo: 'vai ter dificuldade'. 29 de outubro de 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-ameaca-nao-renovar-concessao-da-rede-globo-vai-ter-dificuldade/> Acesso em: 25 jun. 2020

ISTOÉ. Bolsonaro leva miojo na mala para o Japão. 24 de outubro de 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/presidente-leva-miojo-na-mala-para-o-japao/> Acesso em: 25 jun. 2020

ISTOÉ. Bolsonaro sobre atraso dados da Covid-19: 'acabou matéria no Jornal Nacional'. 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-atraso-dados-da-covid-19-acabou-materia-no-jornal-nacional/> Acesso em: 25 jun. 2020

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. *Revista Estudos Avançados*, v.11, n.30, p.55-65, 1997.

_____. *A reconstrução histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1968

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

LEVITSKY, Steven.; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIMA, Renato Sergio de. et al. Medo da violência e adesão ao autoritarismo no Brasil: proposta metodológica e resultados em 2017. *Revista Opinião Pública*, v. 26, n. 1, p. 34-65, ago., 2020.

MACHADO, Daiani Martins Machado, et al. Análise de Conjuntura da Reação da Mídia Bolsonaroista ao Discurso de Greta Thunberg na Cúpula do Clima de 2019. *Almanaque de Ciência Política*, vol. 4, n. 1, p. 01-13, 2020.

MOURA, Nando. Sobre o Castanhari e o vídeo "O QUE É FASCISMO?". 2020. 1 vídeo (14min51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=broLU64lmLc> Acesso em: 22 jun. 2020

OFICIAL, Diego Rox. O MITO TÁ DE VOLTA! AGORA SIM. 2020. 1 vídeo (14min24s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cOrkN1hpmJU> Acesso em: 22 jun. 2020.

OFICIAL, Diego Rox. GLOBO E QUEIROZ, ACABOU! (ANDRÉIA SADI X WASSEF). 1 vídeo (10min14s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vqLNi5RQXcw> Acesso em: 22 jun. 2020

PERON, Isadora; CAMAROTO, Murillo; VIEIRA, André Guilherme. Moro pede demissão e revela 'interferência política' de Bolsonaro sobre a Polícia Federal. 24 de abril de 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-pede-demissao-e-anuncia-sada-do-governo-s-11h.ghml> Acesso em: 25 jun. 2020

PRAZERES, Leandro. Bolsonaro defende arquivamento de inquéritos das fake news no STF. 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-defende-arquivamento-de-inqueritos-das-fake-news-no-stf-24465971> Acesso em: 25 jun. 2020

RIBAS, Christina Miranda. **Justiça em tempos sombrios: a justiça no pensamento de Hannah Arendt**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SOUZA, Herbert. **Como se faz Análise de Conjuntura**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

TRUFFI, Renan; BITENCOURT, Rafael. "Fritei hambúrguer nos EUA", diz Eduardo Bolsonaro sobre ser embaixador. 12 de julho de 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/07/12/fritei-hamburguer-nos-eua-diz-eduardo-bolsonaro-sobre-ser-embaixador.ghml> Acesso: 25 jun. 2020.

TSEISIS, Alexander. Dignity and Speech: The Regulation of Hate Speech in a Democracy. **Wake Forest Law Review**, v. 44, p. 497-532, 2009.

VILELA, Pedro Rafael. Bolsonaro diz que Brasil pode sair da OMS. 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-06/bolsonaro-diz-que-brasil-pode-sair-da-oms> Acesso em: 24 jun. 2020

VIVAZ, Fernanda; ORTIZ, Delis. Eduardo Bolsonaro anuncia desistência da indicação para embaixador do Brasil nos EUA. 22 de outubro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/10/22/eduardo-bolsonaro-anuncia-desistencia-da-indicacao-para-embaixador-do-brasil-nos-eua.ghml> Acesso em: 25 jun. 2020